

# Amazônia em chamas: a tensão entre o cuidado e o desamor

## Amazon in flame: the tension between care and disability

Edivaldo José Bortoleto<sup>1</sup>  
Eustáquio Rosa<sup>2</sup>  
Margarida Freitas<sup>3</sup>  
Rosa Gitana Krob Meneghetti<sup>4</sup>  
Tereza Mitsue Horibe<sup>5</sup>

### Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar uma ação que tem como fundamento o carisma da unidade, e que, ao desenvolver suas atividades numa região precisa, como será apresentado – no coração da Amazônia brasileira, no município de Óbidos – dá a perceber a atualidade do carisma onde quer que o carisma chegue – quer seja numa metrópole, quer seja no coração de uma floresta. O texto deseja enfatizar a atualidade e a eficácia do carisma em comunidades na floresta, comunidades à beira de lagos, e à beira do grande rio, e os frutos que esse mesmo carisma gera ao tocante à evangelização, à irradiação espiritual e às necessidades na sociedade civil, porque é um serviço à população e, sobretudo, à população que precisa. Também quer mostrar as relações de afinidades do carisma da unidade com a tradição da Doutrina Social da Igreja que ganha seu ápice no Concílio Vaticano II. Esta tradição está na base da teologia e na espiritualidade do papa Francisco que ganha concretude em seu pontificado e em seus documentos e dialoga com a teologia da criação de John Wesley, revelando, assim, uma perspectiva ecumênica já presente nas respectivas tradições aqui representadas. Por fim, o conjunto deste artigo move-se no âmbito de uma teologia narrativa.

### Palavras-chave

Espiritualidade da unidade. Sínodo da Amazônia. Teologia narrativa.

### Abstract

This article aims to present one of the actions that is based on the charism of unity, and that, when developing activities in a specific region, as it will be presented – in the heart of the Brazilian Amazon, in the city of Óbidos – it reveals the actuality of the charism wherever the charism arrives – whether in a metropolis or in the heart of a forest. The text wants to emphasize the relevance and effectiveness of the charism in communities in the forest, communities by the lakes, and on the banks of the great river, and the fruits that this same charism generates touching to evangelization, spiritual irradiation and needs in civil society, because it is a service to the population, and above all to the population in need. It also wants to show the relationship

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Filosofia da Educação pela UNIMEP. Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Pós-doutorando em Filosofia na PUC-SP. Contato: [ejbortol@unochapeco.edu.br](mailto:ejbortol@unochapeco.edu.br).

<sup>2</sup> Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Contato: [eustderosa@gmail.com](mailto:eustderosa@gmail.com).

<sup>3</sup> Licenciada em Ciências Religiosas pela Universidade Católica Portuguesa (UCP). Contato: [margarida.freitas@sapo.pt](mailto:margarida.freitas@sapo.pt).

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Psicologia Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP). Contato: [rogimene2017@yahoo.com](mailto:rogimene2017@yahoo.com).

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Bacharel e licenciada em Enfermagem pela Universidade de Araras (UNIARARAS). Professora adjunta da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Contato: [terezahoribe@gmail.com](mailto:terezahoribe@gmail.com).

of affinities of the charism of unity with the tradition of the Social Doctrine of the Church, which reached its peak at the Second Vatican Council. This tradition is at the basis of pope Francis' theology and spirituality, which gains concreteness in his pontificate and in his documents, and dialogues with John Wesley's theology of creation, thus revealing an ecumenical perspective present in the respective traditions mentioned here. Finally, the whole of this article moves within the scope of a narrative theology.

### Keywords

Spirituality of unity. Amazon Synod. Narrative theology.

## INTRODUÇÃO: MULHERES ATENTAS AOS CUIDADOS COM O MUNDO

Edith Stein, Simone Weil, Hannah Arendt e Chiara Lubich! O que estas mulheres têm em comum a despeito de suas singularidades? O que poderia aproximá-las em um campo de compreensão e de reflexão sobre elas além de serem mulheres? Quais as heranças que todas elas deixaram e que marcaram de maneira indelével o século XX e seguem marcando o século XXI? Edith Stein nasceu em 12 de outubro de 1891 e morreu em 9 de agosto de 1942. Simone Weil nasceu em 3 de fevereiro de 1909 e morreu em 24 de agosto de 1943. Hannah Arendt nasceu em 14 de outubro de 1906 e morreu em dezembro de 1975. Chiara Lubich nasceu em 22 de janeiro de 1920 e morreu em março de 2008. Também, duas outras importantes mulheres, aqui não podem deixar de ser mencionadas: Rosa Luxemburgo (1871-1919), comunista, e Emma Goldman (1869-1940), anarquista. As datas de nascimento e morte intencionalmente foram apresentadas para reconhecer que todas elas atravessaram um mesmo tempo e um mesmo espaço e se constituíram filósofas e teólogas.

Em relação à Edith Stein, Hannah Arendt e Simone Weil, todas têm ascendência judaica e se dirigiram à filosofia e à teologia. Suas respectivas obras emergiram entre as duas grandes guerras e sofreram os signos do fascismo, imperialismo, democracia, totalitarismo e antissemitismo. Também, no contexto de Hitler, sofreram o exílio (COURTINE-DENAMY, 2002). Rosa Luxemburgo e Emma Goldman não experimentaram os tempos obscuros do nazismo e da Segunda Guerra Mundial, mas experimentaram os tempos obscuros de uma Europa rumo aos totalitarismos.

Chiara Lubich e suas companheiras vivenciaram os bombardeios e as ruínas em uma Itália dizimada pela Segunda Guerra Mundial, ambiente do nascimento da espiritualidade da unidade. Não é uma filósofa, teóloga e cientista, mas sua mística alicerçada na *espiritualidade da unidade* é fundante de uma filosofia, de uma teologia, de um direito, de uma pedagogia, de uma economia, e reverbera nos campos de saberes da arte e da saúde. Chiara reconhece que o desejo inicial em sua juventude eram os estudos da filosofia e, diz ela, “examinar texto dos filósofos antigos ou modernos, na busca da verdade, era algo que satisfazia plenamente a minha mente e o meu coração”. Continua Chiara, “mas educada cristãmente e talvez movida por um impulso do Espírito Santo, logo me dei conta de que o meu interesse profundo era sobretudo conhecer Deus” (LUBICH, 2003, p. 255). Desde sua mística Chiara inaugura no próprio processo de formação e desenvolvimento de sua obra – *Obra de Maria* – conhecida como

*Movimento dos Focolares*, uma escola de pensamento. Ela mesma diz que “aquilo que nasce da vida do carisma da unidade é uma nova teologia e, ao mesmo tempo, uma nova filosofia” (LUBICH, 2003, p. 258). Se a espiritualidade da unidade nasce dos escombros da guerra, o que se quer sugerir, doravante, é a espiritualidade da unidade fundando uma filosofia e uma teologia desde esta espiritualidade. E daí, no caso deste texto, desde a Amazônia em chamas, aos escombros da natureza vitimada. Assim, esta filosofia e teologia subsumem a carta encíclica *Laudato si'* (2015) do papa Francisco e o *Instrumentum laboris* (2019). A narrativa que se segue, portanto, se inspira nestas respectivas fontes. Uma filosofia e uma teologia da unidade também abarcadora de uma ecologia integral.

## **1 UMA IGREJA SINODAL**

Juan Carlos Scannone e Piero Coda em suas respectivas obras *A teologia do povo: raízes teológicas do papa Francisco* (2019) e *A Igreja é o Evangelho: nas fontes da teologia do papa Francisco* (2019) abordam sobre a possibilidade de uma teologia no ensinamento e na ação do papa Francisco. Por que esta questão se apresenta em relação ao papa Francisco, ou seja, há de fato uma teologia de Francisco? Considerando que seu antecessor, o papa Bento XVI – Joseph Ratzinger – é reconhecido como o papa teólogo, cuja obra é vastíssima, além de ser, não só teológica mas também filosófica, a pergunta se impõe. Inegavelmente, o papa Bento XVI é formulador de um edifício de pensamento tanto filosófico quanto teológico. Mas, nem por isso, o papa Francisco deixa a dever algo, pois seu pensamento tem raízes na *teologia do povo* desenvolvida na Argentina e no Concílio Vaticano II, principalmente, em sua constituição pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. Assim, pode-se dizer que Francisco tem um de seus pés fincados na vasta e complexa cultura latino-americana-caribenha e, outro, fincado na tradição da Doutrina Social da Igreja e que encontra o seu ápice no Concílio Vaticano II. América Latina caribenha e Europa, sem perder a universalidade de outras culturas como a africana e a asiática, compõem a visão sintética de sua teologia que será chamada de teologia do povo. Aqui, então, se encontram as raízes do pensamento de Francisco. Ora, será nesse horizonte, portanto, que o Sínodo da Amazônia desejado por Francisco ganha lugar e a Amazônia será subsumida em sua teologia. Portanto, Francisco é o primeiro a formular uma *teologia da Amazônia* desde as raízes de seu pensamento e, por ele, será tratada carinhosa e amorosamente como *Querida Amazônia*.

Dentre os vários traços da teologia de Francisco, a Igreja será compreendida enquanto *Reino de Deus, remédio da misericórdia, Igreja dos pobres, cultura do encontro e sinodalidade*. Assim, o Sínodo da Amazônia cujo anúncio de convocação enquanto um *sínodo especial para a Amazônia* se deu em 15 de outubro de 2017, só ganha sentido no eixo da compreensão da teologia de Francisco que toma a Igreja em perspectiva sinodal. Piero Coda sobre isto assim diz:

“Sínodo é nome da Igreja” – sublinhou o papa Francisco, citando São João Crisóstomo, no discurso por ocasião do 50º Aniversário de Instituição do Sínodo dos Bispos –, e enfatizou: “O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”. O que significa, concretamente, é que na Igreja, “como uma pirâmide de ponta a cabeça, o vértice se encontra debaixo da base”; que a “única autoridade” é a de Jesus e é “a autoridade do serviço”; que uma Igreja sinodal é uma Igreja da escuta: “Escuta de Deus, até ouvir com ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar a vontade deles a qual Deus chama”. (CODA, 2019, p. 87-88).

Ora, falar em Igreja sinodal desde a perspectiva mesma do Concílio Vaticano II é falar em uma Igreja que dialoga com o mundo, com a ciência, com a tecnologia, com as diversas e diferentes tradições cristãs, com as diversas e diferentes tradições não cristãs e com todos os homens e mulheres enquanto pessoas de boa vontade. Nessa perspectiva aberta pelo Concílio Vaticano II, as afinidades com as práticas advindas de outras tradições cristãs e do Conselho Mundial das Igrejas, em outras dimensões e perspectivas, são abertas, ensaiadas e realizadas. Nesse horizonte da pluralidade das coisas do mundo, da cultura, da religião, pode-se falar em pluralidade teológica também. Assim, Battista Mondin as apresenta em *Os grandes teólogos do século XX* (os teólogos protestantes e ortodoxos) (1980). Rosino Gibellini apresenta as diversidades e pluralidades teológicas em *A teologia do século XX* (1998), Mariasusai Dhavamony apresenta as diversidade e pluralidade teológicas em *Teología de las religiones: reflexión sistemática para una comprensión cristiana de las religiones* (1997). Estas obras exemplificam, dentre outras, o quão o evento teológico que foi o Concílio Vaticano II possibilitou uma retomada do diálogo simpático com o mundo e a cultura. Assim, é em continuidade desse processo todo que o pontificado do papa Francisco em sua Teologia e em sua carta-programa que é a exortação apostólica *Evangelii gaudium* subsume “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo.” (GS 200). Assim, diz o papa Francisco na abertura da *Evangelii gaudium*:

A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria. Quero, com esta exortação, dirigir-me aos fiéis cristãos a fim de convidá-los para uma nova etapa evangelizadora marcada por esta alegria e indicar caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos. (EG 1).

O propósito de “indicar caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos”, como sugere a citação da *Evangelii gaudium* acima, em perspectiva sinodal é o grande projeto do pontificado de Francisco que encontra seu transfundo em sua teologia do povo. Assim, desde esse horizonte se compreende sua formulação de uma ecologia integral presentes na *Laudato si'* (2015) escrita de punho próprio e sua exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazônia* (2020). Pode-se ver com clareza as conexões entre estes respectivos textos que não só se

conectam de forma lógica mas também teológica, perpassados por uma fundamentação filosófica e estética de Francisco. Nesses textos, a Amazônia latino-americana é elevada ao *status* teológico, e a América Latina caribenha entra para dentro dos documentos pontifícios.

Mas uma Igreja sinodal é profundamente ecumênica, pois dialoga com o cosmos, o mundo, as culturas, as religiões e as tradições cristãs. Aqui então, o aceno ao diálogo com a teologia da criação de John Wesley, iniciador do metodismo no século XVIII, que encontra eco na ecologia integral de Francisco e na espiritualidade da unidade como já acenado anteriormente, e que estrutura este trabalho em sua perspectiva prática e teórica. A partir dessa compreensão, este trabalho se apresenta como um exercício de teologia narrativa desde a sua inserção na Amazônia, de uma forma mais específica, em Óbidos, como mais à frente veremos.

## **2 A TEOLOGIA DA CRIAÇÃO DE JOHN WESLEY E SUA AFINIDADE COM A ECOLOGIA INTEGRAL DE FRANCISCO**

Este trabalho construído empírica e epistemologicamente a várias mãos, tem um acento na espiritualidade da unidade oriunda de Chiara Lubich e suas primeiras companheiras e, tem afinidade com a espiritualidade centrada em “Deus todo-poderoso e criador” como diz Francisco em *Laudato si'* (1-16), base onto-teológica de sua ecologia integral, mas guarda também, afinidade com a teologia da criação de John Wesley, no campo da tradição cristã metodista que se origina do anglicanismo, a qual subsume um diálogo ao longo de sua história, tanto com a Reforma protestante quanto com a Reforma católica.<sup>6</sup> Em Wesley e em sua arquitetura teológica erigida no gênero dos sermões (vale aqui conferir suas obras completas) é possível já, desde o século XVIII encontrar uma teologia ecumênica e uma teologia da criação. Toda soteriologia, ou seja, toda a teologia da salvação wesleyana é já uma teologia da criação onde Deus revela seu amor ao mundo. Assim, na *Declaração de Stuttgart* lê-se que os “cristãos de todas as confissões professam o Deus *triúno* como criador, conservador e salvador do mundo [...]. Nós cristãos cremos que toda a criação é mantida pelo amor de Deus, que se manifestou em Jesus Cristo.” (KLAIBER; MARQUARDT, 1999, p. 83).

Walter Klaiber e Manfred Marquardt em *Viver a graça de Deus: um compêndio de teologia metodista* (1999) irão apontar para uma justa aproximação entre teologia da criação desde a perspectiva wesleyana e as ciências naturais. Isso faz-se necessário pois ainda existe um descompasso entre os avanços das ciências e as narrativas bíblicas da criação como dizem ambos os autores. Dessa maneira, faz-se urgente uma justa correlação entre teologia e ciência, bem como com a filosofia. Os avanços teológicos, científicos e filosóficos precisam ser

---

<sup>6</sup> Comumente se utiliza a terminologia Contrarreforma para se estabelecer uma oposição à Reforma protestante. Isto é o que está estabelecido no seio de uma leitura histórica tanto da História quanto da História da Igreja. No entanto, aqui se utilizará Reforma católica, pois, no século XVI o processo de reforma está em curso tanto na Reforma protestante bem como na Reforma católica. Aqui dá-se a emergência dos estados nacionais com suas respectivas igrejas nacionais. Assim, pode-se dizer que o protestantismo e o catolicismo são agora realidade que emergem em plena modernidade nascente. Para tanto, vale conferir a obra de Martin N. Dreher, *A crise e a Renovação da Igreja no período da Reforma*. **Caminhos de Diálogo**, Curitiba, ano 8, n. 12, p. 8-19, jan./jun. 2020  
12 ISSN 2595-8208

considerados e não pensados em separado. Aqui se está em consonância com a abertura do Concílio Vaticano II aos diálogos com a ciência, a filosofia e a tecnologia. A própria espiritualidade da unidade também está em afinidade com esse processo, pois a espiritualidade da unidade tem uma escola de pensamento, como uma filosofia, uma teologia, um direito, uma pedagogia, uma economia. Três afinidades eletivas que aqui estão em diálogo de forma simpática, portanto. Dessa maneira, Klaiber e Marquardt dizem:

Uma teologia da criação não pode ser elaborada sem tomar em consideração os resultados das ciências naturais; mas, igualmente, não pode ser formulada sem consideração dos resultados da exegese científica da Bíblia, a qual nos apresenta os testemunhos da fé sobre a criação, trazendo-os para dentro do horizonte intelectual de nosso tempo e liberta-a, ao mesmo tempo, de interpretações históricas e científicas há muito superadas. (KLAIBER; MARQUARDT, 1999, p. 83).

A *Laudato si'* de Francisco não está fora dessa perspectiva anunciada por Klaiber e Marquardt no tocante ao diálogo da exegese bíblica com a tradição do pensamento científico, filosófico e tecnológico. A ecologia integral de Francisco que inclui as dimensões humana e social dialoga com as ciências. Vale a título de ilustração trazer a seguinte passagem da *Laudato si'* para se entender a sua ecologia integral:

A ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem. E isto exige pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência de uma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo. Nunca é demais insistir que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas podem ser consideradas separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim, também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender. Boa parte da nossa informação genética é partilhada com muitos seres vivos. Por isso, os conhecimentos fragmentários e isolados podem tornar-se uma forma de ignorância, quando resistem a integrar-se em uma visão mais ampla da realidade. (LS 138).

As afinidades eletivas, então, entre espiritualidade da unidade, ecologia integral e teologia da criação avançam para “uma visão mais ampla da realidade” (LS 138) como sugere Francisco e, ao mesmo tempo, já são formas ecumênicas de diálogos entre as diversidades e diferenças, marcas estas do contemporâneo. A Igreja sinodal está em consonância com este horizonte e de maneira muito especial com a *Querida Amazônia*. Óbidos, na Amazônia, foi o palco e cenário da experimentação de todas essas dimensões explicitadas até então.

### 3 ÓBIDOS NA AMAZÔNIA

Em frente à cidade de Óbidos, estado do Pará, no Brasil, encontra-se a parte mais estreita do rio – 1,5 a 1,9 quilômetros –, conhecida como a garganta do Amazonas. Entre 1540 e 1542, um aventureiro espanhol, de nome Francisco Orellana, viajou pelo rio Amazonas, em

cujas margens, contava ter visto umas índias guerreiras, perto do rio Nhamundá, que ele comparou com as Amazonas guerreiras da mitologia grega. Daí que o rio tenha passado a chamar-se rio das Amazonas ou rio Amazonas. Em 1637, o português Pedro Teixeira passou por esse estreito e imaginou que aquele era o lugar ideal para se construir um forte para proteger as terras de possíveis armadas inimigas do regime imperial português. Com a construção do forte, aos poucos foram sendo trazidos, pelos militares e religiosos, índios de várias tribos e localidades, dando início à população que, em 1758, daria origem à vila de Óbidos, assim chamada pelo fato de ser fortificada, à semelhança da vila de Óbidos, em Portugal. Atualmente pode observar-se uma miscigenação étnica de europeus, asiáticos, sul-americanos, africanos, nordestinos e indígenas. Juntos formam a sociedade obidense que tem como principais características: a solidariedade, o trabalho, a coragem e a inteligência, afirma o professor e historiador de Óbidos, Carlos Vieira.

O Projeto Amazônia nasceu em 2005, envolvendo os membros do Movimento dos Focolares de todo o Brasil, com o objetivo de dar uma resposta concreta aos apelos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em relação à grave situação da região amazônica, principalmente no que diz respeito à carência de assistência espiritual, devido à vastidão dessa imensa região. Desde 2015 o bispo dom Bernardo Bahlmann pediu que esse projeto fosse realizado na sua diocese. Nesse ano, o focolarino Hildebrando Moguiê, há anos fora do Brasil, manifestou o desejo de fazer uma experiência de missão em regiões mais carentes, pelo que foi enviado para aquela cidade, juntamente com Emanuel Ribeiro, há anos nos Focolares, na África. A característica do Projeto Amazônia em Óbidos foi a atuação de profissionais na área da saúde, uma vez que as comunidades daquela região têm muito pouco acesso a tratamentos médicos (FREITAS, 2015, p. 16-18).

#### **4 UM MODO DE VIVER A EXPERIÊNCIA DA UNIDADE**

Desde o início da experiência, centenas de jovens e adultos, membros do Movimento dos Focolares, provenientes de vários estados, assumem as despesas de transporte durante as férias e se prontificam a responder ao apelo missionário, participando do Projeto Amazônia.

As visitas à população são sempre a principal ação do projeto e esta prática se torna oportunidade para ir ao encontro de Jesus presente no próximo; a ênfase não é tanto para levar coisas materiais para as pessoas, mas para levar Jesus, levar a sua palavra. Os participantes são hospedados pelas famílias da cidade, o que possibilita a realização do projeto que não dispõe de nenhum fundo para o pagamento de despesas. Anualmente, o projeto tem sido realizado em diferentes cidades e comunidades ribeirinhas e quilombolas da região, e muitas pessoas – membros ou não do Movimento Focolares – participaram do projeto e viveram o amor evangélico, encontrando “*renovação interior*”, “*união com Deus*”, “*alegria por ter amado as pessoas*”, “*grande paz interior que nasce da doação*”, nas palavras dos participantes. E esses frutos do Espírito refletem também nas pessoas das comunidades visitadas: vida espiritual

renovada, restabelecimento do diálogo e união de famílias, resoluções de processos e renovação da esperança pessoal e da comunidade.

Em 2019, o Projeto em Óbidos contou com 35 participantes, provenientes de sete estados cujas comunidades se envolveram com campanhas para conseguir doações de medicamentos, material escolar, brinquedos e outros. O “dado do amor”, que explica a “arte de amar” de Chiara Lubich, é utilizado como metodologia para explicar como viver o Evangelho.

O contato e conseqüente conhecimento da cultura amazônica e do seu povo permite a abertura de espírito de quem a conhece, é fonte de inspiração para fazer derrubar preconceitos antigos entre regiões do mesmo país. De fato, a evangelização não acontece apenas nos receptores... Ocorre também em quem se entrega numa doação generosa, daí acontecendo o inevitável, que é o encontro entre irmãos que, distantes, não se conheciam. E a descoberta de novos valores enraizados num povo que tem cultura milenar, contrasta com aqueles que a modernidade construiu e aos quais chama de “progresso”. Um participante, em 2019, comentou: “estar aqui foi um crescimento significativo como pessoa, como cultura e como doação. Esse projeto nos faz crescer em humanidade, e a prova mais evidente disso sou eu que me sinto transformado: não sou eu mesmo”.

O Projeto Amazônia encontra-se totalmente em sintonia com o tema do sínodo para a Amazônia, *Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral*. De fato, no preâmbulo do documento preparatório para o evento, lê-se: “Esses novos caminhos de evangelização devem ser elaborados para e com o povo de Deus que habita nessa região: habitantes de comunidades e zonas rurais, de cidades e grandes metrópoles, ribeirinhos, migrantes e deslocados e, especialmente, para e com os povos indígenas.” A consonância e afinidade, portanto, de ambos os projetos revela a forma como a qual a obra de Maria se coloca em sintonia com a Igreja universal, seus documentos e doutrina social que ganham capilaridade nas diferentes culturas e, no caso em questão, na Amazônia latino-americana.

## **5 IGREJA E COMUNHÃO NA UNIDADE**

Viver a comunhão em unidade implica ressignificar os laços de caridade em todas as suas articulações desde as pessoas entre si e suas realidades (paróquias, dioceses, movimentos, organizações, conselhos, comissões etc.) até as realidades com outras Igrejas e as diversas religiões que lhe dizem respeito, suas culturas e valores.

Nesse sentido, participar da experiência em Óbidos, é viver intensamente a frase: “Dai, e vos será dado; recebereis uma medida boa, calcada, sacudida, transbordante” (Lc 6,38) no que tange às arrecadações solicitadas, o desprendimento de seus voluntários que na gratuidade participam bancando os custos de viagem, além de contarem com a ajuda das famílias acolhedoras das localidades visitadas. Portanto, essa experiência, que tem em sua base elementos da economia de comunhão, está em sintonia com o que Chiara diz: “Ao contrário da

economia consumista, baseada na cultura do ter, a economia de comunhão é a economia do dar” (LUBICH, 2004, p. 51).

Chiara em 1999, quando do *Discurso proferido por ocasião do conferimento do honoris causa em “Letras” (Psicologia)*, em 26 de fevereiro de 1999, pela Universidade de Malta, acena que: “O ideal da unidade é uma resposta para a humanidade de hoje. É um coletivo que não esmaga o homem, mas é construído pelo homem que se dá, se oferece por amor, livremente. E, no amor, Deus entre nós começa a responder às questões dramáticas da sociedade”. Para Chiara, a novidade da cultura que Jesus trouxe está na revolução dos relacionamentos interpessoais. Se antes dele, os relacionamentos recíprocos eram regulados pelo sangue, por afinidades de classe, de interesses específicos ou por finalidades unicamente extrínsecas, com Jesus, todas estas motivações perdem valor, porque cada ser humano adquire a consciência de ser um valor transcendente, a ponto de representar para os outros o próprio Deus (informação verbal).<sup>7</sup>

No *Instrumentum laboris* (127) do Sínodo da Amazônia está presente a necessidade de a Igreja encarnar-se nas culturas amazônicas que possuem um elevado sentido de comunidade, igualdade e solidariedade, e que os povos originários possuem uma rica tradição de organização social, na qual a autoridade é rotativa e dotada de um profundo sentido de serviço, o que é uma excelente contribuição autóctone que reforça os ideais focolarinos. No mesmo documento (IL 145) a afirmativa é veemente quando diz que ser Igreja na Amazônia de maneira realista significa levantar profeticamente o problema do poder, porque nesta região o povo não tem possibilidade de fazer valer seus direitos face às grandes corporações econômicas e instituições políticas.

## **6 COMO SER IGREJA HOJE**

Deus faz-se um com a humanidade e também com a natureza. O evento da criação e da encarnação são, portanto, momentos da epifania de Deus. Toda a natureza e toda a humanidade criados são assim, reflexos da beleza, da justiça e da verdade que é Deus uno e trino, portanto em comunhão. Deus unidade e comunidade. Mas a concretude maior dá-se na história e, principalmente, da Igreja na história. A Igreja sinal visível do invisível é sinal profética na história. A Igreja enquanto

prolongamento de Cristo na história, através da palavra, dos ministérios, dos carismas e sacramentos – é ela mesma o instrumento da realização desse projeto: a humanidade nova. Realização que está em curso, porque o cumprimento definitivo só se dará no fim da história, quando “Deus for tudo em todos” (1Cor 15,28). (CODA, 1986, 73).

Chiara diz: “fazer de todos um e em todos o um!” (LUBICH, 2016, p. 215).

---

<sup>7</sup> Discurso proferido por ocasião do conferimento do honoris causa em “Letras” (Psicologia), em 26 de fevereiro de 1999.

*Inserindo-se na sociedade e vivendo seus problemas e dores como Jesus faria:* a experiência de Óbidos é um exemplo claro de como viver o Evangelho na concretude da vida de cada um e, concretamente, na vida de uma comunidade que necessita da ação engajada dos irmãos em unidade, mas que, igualmente, contribui com vivências participativas e amorosas. Chiara diz: “A Jesus não agrada ficar apenas nos sacrários. Seu desejo é estar entre os homens e com eles partilhar os pensamentos, os projetos, as preocupações, as alegrias” (LUBICH, 2016, p. 216).

*Reconfigurando os modos de ação:* o processo – de inserção da ação da obra de Maria no contexto geral da Amazônia – em andamento há alguns anos no âmbito do Movimento dos Focolares sob o título “nova configuração” dá indícios de que as estruturas mais frágeis parecem liberar novas forças criativas. Nasceram novas formas de anúncio e evangelização, sinergias entre as várias ramificações do movimento e com outras realidades eclesiais e leigas. Chiara diz: “Tudo pode mudar. A dialética Deus-mundo permanece e permanecerá por todos os séculos. Isso nos faz anelar o céu, embora nos faça abençoar a terra, campo de batalha” (LUBICH, 2016, p. 119).

*Demonstrando uma fidelidade criativa:* as formas de evangelizar e as decisões sobre como atuar a evangelização, nos interpelam a ser responsáveis pela transmissão da história e da encarnação. O desafio está precisamente na capacidade da tomada de decisões em quem está na direção de todo e qualquer organismo civil, eclesial ou mesmo específico de uma obra, tendo presente o espírito de fidelidade ao fundador, e a criatividade dos tempos que urgem (MORÁN, 2016, p. 13-59). Chiara diz: “É preciso entrar nessas obras ‘na ponta dos pés’, como se entrássemos numa Igreja, com veneração, sabendo que nossa contribuição é amar a todas elas – amando as pessoas, os objetivos, as atividades – e redescobrir juntos a beleza e aquela realidade sempre atual que elas custodiam, para o consolo de seus participantes” (LUBICH, 2016, p. 135).

*Reconhecendo e valorizando o papel das mulheres na comunidade cristã:* como sinalizado, a Amazônia tem a ver com o mito das amazonas, mulheres vistas por Francisco Orellana no rio Nhamundá, guerreiras que estão em correlação com as mulheres na mitologia grega, mas também com as mulheres na Bíblia e em todas as outras culturas. Assim, lembrar as mulheres filósofas e teólogas no início desde artigo, Stein, Weil, Arendt, Lubich, Luxemburgo, Goldman faz todo o sentido. O papa Francisco evoca e convoca o Sínodo da Amazônia como sínodo que põe a centralidade da Mãe Gaia, a Mãe Pachamama como geratriz da vida no amor. É preciso invocar da floresta Amazônica todas as deusas: Araci (terra), Yara (senhora d’água), Iracema (lábios de mel), Jaci (lua), Jaciara (nascer da lua), Janaína (protetora do lar), Juraci (odor) e Kauane (variante feminina de Kauã: falcão), Nina (menina, graciosa) para salvar a natureza. Chiara diz: “Na terra tudo está em relação de amor com tudo: cada coisa com cada coisa. É preciso ser o amor para encontrar o fio de ouro entre os seres” (LUBICH, 2016, p. 279).

*Vivendo o amor mútuo em unidade:* reiterou Maria Voce que o único objetivo do Movimento dos Focolares é transformar o mundo, dando visibilidade à presença de Cristo nele,

## Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

através do amor mútuo entre nós. Chiara diz: “A saúde do corpo místico, a saúde da humanidade é a paz. E a saúde do cosmos é a ecologia” (LUBICH, 2016, p. 262). Ora, a dimensão do amor mútuo em Chiara tem uma dimensão integral, mas não só, dimensão integral cristificada. Assim, move-se em um horizonte soteriológico onde natureza, culturas e cosmos são salvos permanentemente na dinâmica da imanência e da história em direção à *parusia* final em sua dinâmica da transcendência, tudo isto em consonância com a *parusia* de Cristo segundo Paulo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: AS PARTES E O TODO

No propósito de encaminhar a conclusão dessas reflexões, vale reafirmar os elementos que nortearam o pensar e o agir do grupo de pessoas que participaram da experiência de Óbidos, bem como a organização deste texto.

Primeiro, situar o carisma da unidade de Chiara Lubich como o elemento propulsor da experiência, considerando que a prática dos valores cristãos se dá a partir das interpretações e sinalizações oriundas do Movimento dos Focolares.

Segundo, compreender que Chiara se insere num grupo de mulheres mencionadas no início do texto que marcaram o século XX, ou por suas ações ou por suas ideias ou por ambas, e cujos esforços redundaram na inauguração de um novo modo de pensar o papel do feminino no espaço social.

Terceiro, compreender que a experiência do carisma da unidade não nasce em separado, mas está diretamente vinculada ao pensamento da Igreja no século XX, entendendo-se aí os documentos do Concílio Vaticano II e da Doutrina Social da Igreja.

Quarto, reconhecer o testemunho engajado no social oriundo da teologia da criação de Wesley e do papa Francisco que visualiza no pobre o rosto de Deus.

E por último, localizar a experiência prática de Óbidos como resultado intrínseco e natural da interiorização da mística do *Jesus abandonado*, tanto como parte da experiência pessoal de cada participante, quanto como um movimento coletivo para dentro da *querida Amazônia*. ✨

## REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA ESPECIAL DO SÍNODO DOS BISPOS. **Amazônia:** novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Instrumentum laboris para a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CODA, Piero. **A Igreja é o Evangelho:** nas fontes da teologia do papa Francisco. Brasília: Edições CNBB, 2019.

COURTINE-DENAMY, Sylvie. **Trois femmes dans de sombres temps:** Edith Stein, Hannah Arendt, Simone Weil. Paris: Albin Michel, 2002.

DHAVAMONY, Mariasusai. **Teología de las religiones:** reflexión sistemática para una comprensión cristiana de las religions. Madrid: San Pablo, 1998.

**Caminhos de Diálogo**, Curitiba, ano 8, n. 12, p. 8-19, jan./jun. 2020

18 ISSN 2595-8208

FRANCISCO. **Carta encíclica Laudato si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO. **Exortação apostólica Evangelii gaudium**: ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO. **Querida Amazônia**: exortação apostólica pós-sinodal ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. São Paulo: Paulinas, 2020.

FREITAS, Margarida. Uma portuguesa em Óbidos, a do Pará. **Cidade Nova**, Abridada, ano 25, p. 16-18, nov. 2015.

GIBELLINI, Rosino. **A teologia do século XX**. São Paulo: Loyola, 1998.

KLAIBER, Walter; MARQUARDT, Manfred. **Viver a graça de Deus**: um compêndio de teologia metodista. São Bernardo do Campo: Editeo, 1999.

LUBICH, Chiara. **Como um arco-íris**: aspectos concretos da vida do Movimento dos Focolares. São Paulo: Cidade Nova, 2016.

LUBICH, Chiara. **Economia de comunhão**: história e profecia. São Paulo: Cidade Nova, 2004.

LUBICH, Chiara. **Ideal e luz**: pensamento, espiritualidade, mundo unido. São Paulo: Cidade Nova, 2003.

MONDIN, Battista. **Os grandes teólogos do século XX**: os teólogos protestantes e ortodoxos. São Paulo: Paulinas, 1980. v. 2.

MORÁN, Jesús. **Fedeltà creativa**: la sfida dell'attualizzazione di un carisma. Roma: Città Nuova, 2016.

SACANNONE, Juan Carlos. **A teologia do povo**: raízes teológicas do papa Francisco. São Paulo: Paulinas, 2019.

VIER, Frederico (Coord.). **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

VOCE, Maria. Ponto de partida e ponto de chegada. **Movimento dos Focolares**, 1 out. 2019. Disponível em: <<https://www.focolare.org/pt/news/2019/10/01/ponto-de-partida-e-ponto-de-chegada/>>. Acesso em: 1 out. 2019.

Recebido em: 30/05/2020.

Aceito em: 24/07/2020.